



As relações de interatividade e hipertextualidade do jornal *on line* “O Estado de S. Paulo

Edgar Roberto da Silveira e Prof^a Me. Simone Cecília Pelegrini da Silva

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

1. Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

2. Edgar Roberto da Silveira aluno de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, bolsista de Iniciação Científica pela FAPIC/PUC-Campinas. E-mail: edgar.silveira@puccampinas.edu.br.

Orientadora Prof^a Me. Simone Cecília Pelegrini da Silva. E-mail: pelegrini@puc-campinas.edu.br.



Resumo

O estudo teve por objetivo analisar as relações de hipertextualidade e interatividade das notícias e informações de cunho jornalístico apresentados na versão *online* do jornal diário O Estado de S. Paulo, por meio do acompanhamento das notícias dos *links* Nacional e Eleições 2006, entrevista com o editor-chefe do portal e a análise do formato apresentado pela estrutura, na qual as reportagens, matérias e infográficos estão inseridas. A análise foi feita, pensando na importância que a cultura digital ganha todos os dias na sociedade moderna. A partir do qual, se apresentou críticas, acompanhadas de sugestões de melhorias na estrutura, além de reflexões a respeito do impacto exercido pelo jornalismo de internet no processo de informação.

Palavras-chave

Hipertextualidade; Interatividade; Jornalismo; Internet;

Corpo do trabalho

O jornal *online* O Estado de S. Paulo foi o jornal escolhido para a análise, sendo que o período de pesquisa auxiliou na seleção de mais de um link a ser analisado, optando por buscar informações na seção “Nacional”, que trata das questões políticas do Brasil e é fixa na barra de seções do site; e o “Eleições 2006”, que durante os meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro esteve ativado na página principal do jornal, quando apresentou notícias relacionadas ao primeiro e segundo turnos da eleição do ano passado para a presidência, governadores de estados, senadores, deputados federais e deputados estaduais. Ambas as seções tiveram prioridade pelo amplo alcance de suas matérias e pela estreita relação de informações de uma com a outra, sendo as reportagens da primeira (Nacional) conseqüências da segunda (Eleições 2006).

Como o corpo da pesquisa teve a intenção de apresentar as relações de interatividade e hipertextualidade das informações disponibilizadas na página do “Estadão” na internet, é importante introduzir os significados desses dois termos dentro dos conceitos de jornalismo *online*.

“Teoricamente, a interatividade pode ser levada tão longe quanto se quiser. Imaginemos uma base de dados geográficos conectada a um sistema de processamento de imagens extremamente sofisticado. Partindo de nosso terminal, poderíamos sobrevoar a Terra desde as alturas, a todas as velocidades e seguindo a totalidade dos percursos possíveis.” (LÉVY, 1993: 22).

A afirmação acima é de Pierre Lévy, que segundo ele é um exemplo de interatividade clássica, haja vista haver condições de avançar ainda mais.



“A verdadeira interatividade não é absolutamente um conceito técnico. É, no fundo, a conversação, a mais aberta e livre possível, entre seres humanos. Temos tecnologias que permitem a abertura dessa conversação, permitem que essa conversação ultrapasse a fronteira dos países, as fronteiras das disciplinas e as das instituições. E permitem que pessoas que têm algo a dizer possa, entrar em contato, possam se comunicar entre si e aprender”. (LÉVY, 2004: 195).

A interatividade é a comunicação que acontece entre uma pessoa e outra através de uma tecnologia – em portais de notícias ficam em destaque os fóruns, enquetes, escolha de caminhos próprios na busca de informações, e na WEB 2.0, integrando na tela do computador pessoal a rede mundial e os arquivos particulares. Esse sistema tornou-se a segunda geração da *World Wide Web* (internet difundida hoje em todo o mundo) que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com portais e serviços virtuais, considerada por muitos especialistas a arquitetura da participação na rede mundial de computadores.

O objetivo é que o ambiente *online* se torne mais dinâmico e interativo, fazendo com que os usuários colaborem para a organização e inserção de conteúdo inédito. Dois exemplos neste modelo de Internet podem ilustrar o cenário da WEB 2.0, o *Wikipedia* e o *YouTube*. O primeiro é exclusivo de informações, se tornando uma das enciclopédias mais completas existentes e que permite alterações constantes pelos usuários que a visitam, para os seus criadores, os dados sempre estarão atualizados já que um leitor corrige a informação inserida pelo outro; o *YouTube* possui um extenso acervo de imagens arquivadas por internautas e pelos administradores, gerando assim um alto grau de interatividade.

Outra característica analisada nas informações coletadas nas seções “Eleições 2006” e “Nacional” no site foi a hipertextualidade, ligação de um ponto hipertextual a outro na rede. Geralmente, os portais de notícias ou não, utilizam deste recurso para relacionar um dado com informações já publicadas a respeito do assunto, sendo uma característica do jornalismo digital.

“Landow (1993) lembra que o hipertexto, tendo em sua prática inclusa a hipermídia, faz com que no processo comunicativo esteja presente uma porcentagem bem maior de elementos não verbais do que no texto impresso. Basta pensar, na importância que as imagens adquirem no hipertexto eletrônico. Imagens que



aparecem de diversas formas, ora como ilustrações que são acrescidas às informações da escritura alfabética do hipertexto, ora como mapas criados pelos autores de hipertextos que auxiliam os navegantes a se localizarem nos mares abertos e infinitos da informação.” (RIBEIRO e JUCÁ. 2006: www.facom.ufba.br/hipertexto/experien.html).

Para os autores José Carlos Ribeiro e Vlândia Jucá, o mapeamento surge na tela como uma forma de descentramento. Sua configuração existe a partir de vários documentos interligados, para eles, não há um ponto de partida ou saída determinados, o que existe é uma rede composta por caminhos, no caso *links*, onde nos quais o usuário delinea o seu próprio percurso, guardando apenas as informações que o interessam.

O usuário percebe que entre as palavras do texto algumas estão em cor diferente (normalmente em azul) e sublinhada, o que significa que é um *hiperlink* (Ex.: [hipertextualidade](#)) e já é de conhecimento comum ao *cyberleitor* que ao ver um vocábulo com essas características, o mesmo possui um caminho para outra informação na rede mundial. Ela possui ligação direta com a interatividade, já que é por meio dos *hiperlinks* que o usuário navega pelo portal de seção em seção ou página em página.

Faz-se necessário apresentar um breve relato da história do jornal escolhido, conhecido por todos como “Estadão”. Ele é o mais antigo dos jornais impressos da cidade de São Paulo ainda em circulação, fundado em 1875, com o nome de “A Província de S. Paulo”. Somente em janeiro de 1890, após o estabelecimento de uma nova nomenclatura para as unidades da federação pela República, receberia sua atual designação – O Estado de S. Paulo.

A “Agência Estado” adquiriu a Broadcast (sistema informatizado que difundi as informações no site e produzido exclusivamente para a agência - hoje uma marca registrada do “Estadão”), incorporada oficialmente em 6 de janeiro de 1992 às empresas do grupo. Em março de 2000, ocorreu a fusão dos “sites” da [Agência Estado](#), [O Estado de S. Paulo](#) e [Jornal da Tarde](#) resultando no portal “[Estadão.com.br](#)”, veículo informativo em tempo real. Em janeiro de 2003, o portal “[Estadão.com.br](#)” superou a marca de um milhão de visitantes mensais, consolidando sua posição de liderança em consultas a veículos de jornalismo em tempo real no Brasil, segundo informações institucionais.

O grupo formado também pela “Agência Estado” tornou-se a primeira empresa de comunicação no Brasil a marcar presença na internet brasileira, antes mesmo da



chegada da nova tecnologia ao país. Além da importância como provedor de notícias, a versão *online*, segundo o portal institucional da empresa, cumpre papel como canal de informação e relacionamento do Grupo Estado – a que pertence o jornal “O Estado de S. Paulo” – com os seus os leitores, incluindo os assinantes dos serviços empresariais da agência de notícias.

No início dos trabalhos da versão *online* do Estadão, as reportagens que compunham o noticiário da página advinham da Agência Estado, de agências internacionais e de material produzido pela redação do jornal impresso. As reportagens que marcavam presença nas seções virtuais eram as mesmas publicadas pelos cadernos da versão impressa.

Porém, com o alcance conquistado pela internet e o uso difundido da rede mundial de computadores, o “Estadão” passou a conta uma redação exclusiva, que atualmente é formada por um editor-chefe, dois editores adjuntos e um editor por área, além de redatores e de um núcleo de multimídia.

É interessante registrar neste trabalho, que o site do jornal também é utilizado para valorizar a versão impressa, haja vista estar disponível a alternativa de se tornar assinante da versão *online* do conteúdo publicado pela versão em papel, que disponibiliza o conteúdo completo do jornal impresso. O cyberleitor tem direito a acessar todas as reportagens, editoriais, colunas, artigos e suplementos publicados no veículo impresso, além do arquivo do jornal.

A partir do acompanhamento do site, o objetivo desta pesquisa foi identificar os pontos positivos e negativos da interação e dos *links* que as seções de “Eleições 2006” e “Nacional” possuem, também sugerir a eliminação de algumas falhas, para que os mecanismos se tornem menos complicados no decorrer da navegação do usuário que se informa por meio do portal de notícias de “O Estado de S. Paulo” e analisar quais fatores colaborariam para que os recursos interativos e hipertextuais tivessem de fato uma presença fundamental no processo de informação.

Um autor importante na literatura que envolve a comunicação e a sua modernidade é o pensador das relações da modernidade e a comunicação e “Profeta da Globalização” McLuhan (expressão utilizada por Tom Wolfe no prefácio do livro “McLuhan por McLuhan”).

Algumas das informações de caráter específico em relação ao modelo de trabalho e a organização do organograma do portal analisado foram fornecidas pelo editor-chefe da versão *online* de O Estado de S. Paulo Marcos Guterman, as respostas



foram recebidas via e-mail, em duas ocasiões. Esses dados estão distribuídos pelos itens deste relatório. A localização do contato do editor-chefe se deu pelo seguinte caminho: o envio de um e-mail para o canal do leitor (*link*: Fale com os editores), espaço destinado ao contato entre o jornal e os seus leitores. Sem resposta após uma semana, a decisão em consenso com a professora-orientadora foi o de fazer um contato por telefone, o número do telefone estava junto ao endereço de e-mail utilizado anteriormente. Na ocasião, uma conversa com um membro da equipe editorial, o mesmo informou o nome do responsável e do seu contato eletrônico, meio pelo qual as perguntas foram enviadas. O editor em todas os e-mails fez questão de salientar o tempo necessário de respostas e cumpriu os mesmos.

A forma de contato e conversa com o profissional do veículo estudado se concretizou pela internet, haja vista ser um ponto de análise nas relações de interatividade – o contato entre os leitores e quem produz as notícias do site. Lévy em “As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática” identifica e adiciona simbologia às mensagens via internet e até mesmo à importância de um canal de comunicação, que se torna um grande hipertexto móvel com simbologias e mensagens.

O universo que aos poucos se abriu no caminho da pesquisa foi infinitamente maior do que poderia ser imaginado, tanto nas relações de sua origem como na sua atual dimensão; e talvez impossível de se prever qualquer idéia a respeito do seu futuro. Essa foi uma das afirmações mais contundentes e até mesmo intimidadoras que as obras puderam transmitir, sem qualquer receio é possível dizer que esta pesquisa só estará atualizada se for refeita mês a mês, pois, a cibercultura se renova a cada instante e as formas de utilizá-la também recebem novas roupagens, sentidos e funções.

A tarefa fundamental e que serviu como alicerce para o desenvolvimento do trabalho é o acompanhamento da versão *online* do “Estadão”, principalmente em um dos períodos escolhidos para análise, quando acontece a demonstração mais aberta do que é uma sociedade democrática: as eleições. As reportagens e notícias publicadas nas linhas virtuais do jornal mostraram o quão pode ser útil para a sociedade o papel da imprensa em conjunto com a tecnologia da cultura digital, haja vista a rapidez e na maioria das vezes a qualidade com que a informação chega à tela dos *cyberleitores*, em seguida no desenrolar do resultado obtido pelos candidatos nas disputas, foi a vez de analisar a seção Nacional, que justamente aborda o cotidiano daqueles que venceram, e por isso, influenciam diretamente na sociedade brasileira. A análise do jornal *online*



auxiliou na identificação das relações entre a imprensa virtual e o seu público e apontou possíveis dificuldades que esses leitores poderiam ter na navegação.

De início, durante a análise das Eleições 2006, é nítida como a agilidade das informações que aparecem e desaparecem das colunas criadas tanto na capa do jornal *online*, que possuía um *hiperlink* exclusivo para as últimas notícias da apuração dos votos e da ação dos candidatos, como na entrada dos números na classificação dos que concorriam às vagas. E neste ponto é que a hipertextualidade está em vantagem, através de *hiperlinks*, os números apurados pelo Supremo Tribunal Eleitoral que aparecem no site do órgão do governo, são automaticamente apresentados na tela de apurações da versão digital de “O Estado de S. Paulo”.

Já em um outro setor da organização do site, é possível detectar uma falha na relação entre hipertextualidade e interatividade. A lista em que é arquivado o índice de notícias já publicadas a respeito das Eleições, não permite que o *cyberleitor* procure entre as várias páginas de seu arquivo a informação desejada, leia o seu conteúdo e ao retornar se depare com a página que o direcionou através do *hiperlink*. A navegação o traz de volta ao início da lista, fazendo com que o mesmo tenha que voltar a procurar em que ponto do índice encontrava-se a reportagem escolhida e continuar a pesquisada a partir, quando de fato, o mais adequado seria retornar ao ponto que saiu. Especialistas em tecnologia da informação garantem que o navegante não deve ter que dar mais de três *clicks* no botão esquerdo do mouse para voltar ou seguir ao local desejado.

A maioria das notícias, tanto no que diz respeito ao link Eleições 2006, como na seção Nacional, a hipertextualidade é raramente utilizada no decorrer do conteúdo da matéria, assim como explicado no tópico de introdução, não é registrado palavras que contenham outros caminhos para o usuário seguir, esse recurso é bastante utilizado na internet, já que possibilita desdobrar informações, conhecer informações já publicadas a respeito de tal pessoa ou assunto ou mesmo se aprofundar no tema.

No quesito interatividade, o usuário pôde por meio de quadros especiais produzidos pelo núcleo de multimídia do Estadão, encontrar a informação que quisesse sobre os candidatos, o histórico de corrupção da época, os envolvidos no “mensalão” etc. Até mesmo imagens foram usadas em conjunto com textos para ilustrar o acontecimento, apresentando um favorecimento a interatividade e a autonomia do *cyberleitor* na navegação. As informações utilizadas nos quadros são requisitadas pelo núcleo aos jornalistas das áreas.



Esses quadros ilustrativos são chamados de “Especiais – Multimídia”, que têm por objetivo fornecer mais informações, em meio a infográficos, fotos ou figuras ao usuário interessado, e principalmente, em ordem visual proporcionar uma forma facilitadora no entendimento da cronologia em que os fatos aconteceram.

Em abril de 2007, o mesmo recurso foi utilizado na seção “Nacional” para ilustrar as conseqüências dos problemas nos aeroportos, que se iniciaram no fim do ano passado. Denominado de “CRISE AÉREA”, o especial apresenta o efeito dominó que causou filas por todos os aeroportos do país, apresentando o local, o motivo e o reflexo de cada um dos fatos, que foram divididos em: o acidente, 1º sinal, operação padrão, aquartelamento, pane de rádio, “apagão” da TAM, nevoeiro e greve dos controladores. O usuário teve a oportunidade de acessar cada um dos acontecimentos que fizeram parte da cronologia da crise do setor aéreo e entender no que cada fato culminou.

Mas, ao proporcionar uma relação direta entre interatividade e hipertextualidade, o site peca também em não divulgar os contatos dos jornalistas que assinam as matérias, algumas vezes nem o crédito do repórter, no caso os endereços eletrônicos, interrompendo o elo de interatividade que poderia existir entre quem pesquisou, escreveu e publicou a reportagem e a pessoa que a leu.

Para o editor-chefe do portal, a comunicação deve ser feita através do canal de relacionamento, que é dado por um quadro no rodapé da matéria, que diz: fale conosco. Ao clicar neste hipertexto o usuário é direcionado à um formulário que além de possuir um espaço para compor a mensagem solicita outros dados do leitor (nome, e-mail, CPF, telefone, RG e endereço), mas não apresenta para qual endereço eletrônico será enviada a mensagem.

É necessário por fim, esclarecer que na ocasião da apresentação do trabalho no Congresso, o mesmo já estará concluído, porém na data de inscrição, limite em 30 de maio de 2007, ainda falta pouco mais de quarenta dias para a conclusão de análises, o que pode ocorrer que outros pontos sejam identificados na relação de hipertextualidade e interatividade do jornal *online* “O Estado de S. Paulo”.

Referências bibliográficas

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993



LÉVY, Pierre. *A máquina universo*. Porto Alegre: Artmed, 1998

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 2001

DIZARD, Jr. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Contexto, 2003

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001

O Melhor do programa da TV Cultura Roda Viva Internacional – Entrevista com Pierre Lévy